

Projeto Educativo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO MONTE DE CAPARICA

2019/2023



Educar, Aprender, Incluir

Índice

1. Introdução.....	4
2. Contextualização.....	6
2.1 O Agrupamento	6
2.2 O Meio Local	7
2.3 A Comunidade Educativa.....	9
3. Missão, Princípios e Valores	18
4. Identificação de problemas educativos	19
5. Objetivos	20
6. Linhas Estratégicas de Ação.....	23
7. Indicadores e resultados a atingir (até 2023)	26
8. Redes, protocolos e parcerias	27
9. Avaliação	27

Índice de tabelas

Tabela 1. População discente (2012/2013 a 2018/2019)	10
Tabela 2. Número de alunos subsidiados com ASE (2015/2016 a 2018/2019)	11
Tabela 3. Alunos com apoio de PLNM (2015/2016 a 2018/2019)	12
Tabela 4. Abandono escolar (2012/2013 a 2018/2019)	12
Tabela 5. Evolução das taxas de sucesso (2012/2013 a 2018/2019).....	13
Tabela 6. Sucesso escolar na avaliação interna – Português e Matemática – 9º Ano (2012/2013 a 2018/2019).....	13
Tabela 7. Evolução do sucesso escolar (2012/2013 a 2018/2019)	14
Tabela 8. % alunos que concluem o ciclo no nº de anos previsto (2014/2015 a 2018/2019)	14
Tabela 9. Percursos diretos de sucesso (2014/2015 a 2018/2019)	15
Tabela 10. Sucesso escolar na avaliação externa – 9º Ano (2012/2013 a 2018/2019)	16
Tabela 11. Indisciplina (2012/2013 a 2018/2019)	17

Índice de gráficos

Gráfico 1. Nº total de alunos do AEMC (2012/2013 a 2018/2019)	10
Gráfico 2. Nº de alunos por ciclo de escolaridade (2012/2013 a 2018/2019).....	10
Gráfico 3. % de alunos apoiados pela ASE (2015/2016 a 2018/2019).....	11
Gráfico 4. Abandono escolar (2012/2013 a 2018/2019)	12
Gráfico 5. Comparação entre a taxa de sucesso do AEMC e a nacional – Avaliação Externa 9º ano (12/13 a 18/19).....	16
Gráfico 6. Diferença entre a média do AEMC e a nacional - avaliação externa 9º ano (12/13 a 18/19)	16

1. Introdução

"Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais. Daí considerarmos as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, já que temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber. E a compreensão da realidade obriga a uma referência comum de rigor e atenção às diferenças."

(Guilherme d'Oliveira Martins, 2017, Perfil dos Alunos)

O Projeto Educativo (PE), de acordo com a legislação em vigor, é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada (...) para um horizonte de três anos no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

O Projeto Educativo, cuja reformulação agora ocorre, define as linhas gerais e o planeamento estratégico até ao final do ano letivo de 2022/23. Tendo por base uma análise dos resultados escolares dos alunos e do clima escolar e de bem-estar nas escolas, permite conferir um sentido integrador à ação pedagógica em consonância com os documentos de referência superiormente definidos, especialmente, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Nesta reformulação foram também considerados os documentos de caráter operacional e instrumental do Agrupamento: Relatório do Plano Plurianual de Melhoria TEIP, Relatório do Plano Anual de Atividades (2017/2018 e 2018/2019), Relatório da Avaliação Externa (IGEC – 2014) e Observatório da Qualidade 2018/2019.

O Projeto Educativo confere uma identidade própria ao Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica (AEMC), colocando-o no centro do território educativo, ao serviço do sucesso educativo e do desenvolvimento pessoal e social de cada aluno, futuro cidadão. Por consequência, o Projeto Educativo convoca toda a comunidade escolar a uma reflexão pedagógica e a uma participação empenhada na construção da escola do século XXI que enfrenta desafios e exigências de uma sociedade onde a mudança é uma constante e os tempos são instáveis e incertos.

Face à complexidade do mundo atual, esta reflexão pedagógica e a participação de todos exige serenidade, respeito e responsabilidade.

“Talvez não seja muito importante o que a vida faz connosco; importante, sim, é o que cada um de nós faz com a vida. Não hesito em dizer-vos que a certeza é a distância mais curta para a ignorância.”

António Nóvoa

O Projeto Educativo será tão bem sucedido quanto mais harmonioso e equilibrado seja o clima educativo e de convivência que se estabeleça no AEMC.

O respeito pelas regras de funcionamento, a responsabilização individual e coletiva, a rentabilização do tempo de trabalho são fundamentais para a criação de um clima organizacional produtivo.

Por outro lado, o debate livre de opiniões dentro do respeito pelas ideias de cada indivíduo e pelo seu posicionamento ideológico-metodológico contribui para a criação de espaços de liberdade reforçadores da participação e da iniciativa individual e coletiva, necessárias à eficácia escolar.

Em conclusão: o apreço pela diversidade de opiniões, a abertura de espírito, o respeito e a honestidade na expressão e debate de ideias são posturas que devem presidir à busca de consensos que conduzam à unidade da ação educativa.

"O tempo, como o mundo, tem dois hemisférios: um superior e visível, que é o passado, outro inferior e invisível, que é o futuro. No meio de um e outro hemisfério ficam os horizontes do tempo, que são estes instantes do presente que imos vivendo, onde o passado se termina e o futuro começa."

Padre António Vieira (1718)

Vieira, P. António (1982). *História do futuro*. Lisboa: Imprensa Nacional

2. Contextualização

2.1 O Agrupamento

O AEMC, com a presente configuração, constituiu-se no ano letivo de 2004/2005, com os seguintes estabelecimentos de ensino:

- Escola Básica Rogério Ribeiro;
- Escola Básica Nº1 do Monte de Caparica;
- Escola Básica Nº3 do Monte de Caparica;
- Escola Básica da Fonte Santa;
- Escola Básica do Monte de Caparica (escola sede).

Os estabelecimentos de ensino EB Rogério Ribeiro, EB Nº1 do Monte de Caparica, EB Nº3 do Monte de Caparica e EB do Monte de Caparica participaram na experiência pedagógica do TEIP I, entre 1996/1997 e 1999/2000, trabalhando em rede, na qualidade de unidades escolares autónomas.

Desta experiência pedagógica, decorreu, em termos organizacionais, a constituição, em 1999/2000, do AEMC que compreendia a EB Rogério Ribeiro, a EB do Monte de Caparica Nº2 (que passou a pertencer ao AE do Miradouro de Alfazina) e a EB do Monte de Caparica.

O AEMC participa, desde 2006, no Programa TEIP II e, agora, TEIP III.

Nas últimas duas décadas do século XX, as escolas do Monte de Caparica (Nº1 e EB do Monte de Caparica) participaram em diferentes projetos de intervenção socioeducativa com o objetivo de promover o sucesso escolar de todas as crianças e jovens da sua área de influência, especialmente, as dos núcleos mais desfavorecidos que tangem a exclusão social.

Estas escolas foram incluídas, na década de 80, no Programa de Emergência para o distrito de Setúbal que teve continuidade no Programa de Luta contra a Pobreza (1990-1994). Por outro lado, ainda na primeira metade dos anos 90, integraram o Programa Entreculturas.

A escola-sede participou também no Projeto “Viva a Escola” (1990-1993), de prevenção e combate a comportamentos disruptivos e, mais tarde (1994-1999), no Projeto de Promoção e Educação para a Saúde.

Em 1992, criou o Clube Europeu e tem desenvolvido, desde meados da década de 90, projetos de parceria com escolas europeias, no âmbito do Programa Sócrates, Aprendizagem ao Longo da Vida e Erasmus Plus.

Integrou também o Projeto Minerva e procurou sempre desenvolver as TIC na escola e na sala de aula.

O AEMC desenvolve de uma forma regular as atividades do Desporto Escolar (desde o início deste programa há cerca de 20 anos), tendo nos últimos anos apostado nas multiatividades de exploração da natureza e nos desportos coletivos.

Em outubro de 2013, assinou, pela primeira vez, um contrato de autonomia com o Ministério da Educação e Ciência.

O AEMC integrou o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, em regime de experiência pedagógica, no ano letivo de 2017/2018. O projeto, que abrangeu inicialmente as turmas do 1º ciclo, do 5º e 7º anos de escolaridade, foi alargado, nos anos letivos seguintes, aos anos de escolaridade subsequentes.

Em 2019/2020, o AEMC integrou o Projeto “Novos Tempos para Aprender”, que contou com a aprovação de todos os Conselhos Pedagógicos e Conselhos Gerais dos quinze Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas do Concelho de Almada, com o apoio e envolvimento da Câmara Municipal de Almada e do Centro de Formação de Associação de Escolas de Almada (AlmadaForma). Este projeto implica uma nova organização do calendário escolar, assente na divisão do ano letivo em dois semestres, e visa promover metodologias ativas e privilegiar as práticas de avaliação formativa.

Foi atribuído ao Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica, em Novembro de 2016, o Selo de Escola Intercultural de nível II que pretende, entre outros objetivos, “distinguir e reconhecer publicamente as escolas que implementam estratégias e ações concretas de promoção da igualdade de oportunidades e do sucesso escolar de todos os alunos”.

O Clube Europeu recebeu, em 2016, 2018 e 2019, uma distinção de mérito atribuída pelo Ministério da Educação, tendo ficado nos três primeiros lugares a nível nacional.

A oferta educativa e formativa do agrupamento responde às necessidades da comunidade, oferecendo educação pré-escolar (EPE), os três ciclos do ensino básico e Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) – Níveis 1 e 2 (em parceria com o Centro Comunitário do PIA II). Em anos anteriores, funcionaram, também, Cursos de Educação e Formação (CEF).

2.2 O Meio Local

O AEMC situa-se no concelho de Almada (Área Metropolitana de Lisboa) e a sua área de influência estende-se pela União de Freguesias da Caparica e Trafaria e pela freguesia do Pragal (zona poente).

Os estabelecimentos de ensino do Agrupamento recebem alunos de uma vasta zona, delimitada a norte pela Rua dos Três Vales e compreendida entre a Autoestrada A2 e a Via Rápida da Costa da Caparica, respetivamente, a nascente e sul, confinando a poente com a freguesia da Trafaria.

Em 2017, residiam no concelho de Almada 169.241 habitantes e a população estrangeira representava 5,2% (PORDATA). Estes dados representam uma diminuição face a 2011 (174.030 habitantes e 6,1%, respetivamente), refletindo uma inflexão no crescimento populacional do concelho até ai registado, contínuo e acentuado desde os anos 60 do século XX, devido, sobretudo, a saldos migratórios positivos, tanto com origem na mobilidade residencial, como nos movimentos migratórios internacionais. Entre a

população estrangeira que habitava o concelho, prevaleciam, em 2011, imigrantes brasileiros e africanos, nomeadamente oriundos de países da CPLP.

A freguesia da Caparica (20.454 habitantes, censo 2011) foi, a par da freguesia do Pragal, uma das que registou um aumento populacional superior ao da média concelhia e a população estrangeira residente constitui um grupo com expressão significativa nas escolas do Agrupamento.

Um dos traços demográficos que mais afeta o concelho é o envelhecimento da população, com uma percentagem de idosos que rondava, em 2011, os 20,5% e que seguia a tendência a nível nacional. A percentagem de jovens era de 14,7% (2011) e o índice de envelhecimento (IE) atingiu 151,1, em 2017.

O nível médio de escolaridade da população residente situava-se em 2011, maioritariamente, no ensino básico (51%), seguindo-se o ensino secundário (16%) e o ensino superior (15%). Cerca de 17% da população residente não tinha qualquer escolaridade.

A população ativa residente no concelho trabalhava maioritariamente do setor terciário (76% da população ativa, em 2011). A conjuntura económica negativa que afetou o país favoreceu cenários de precariedade laboral e um aumento no número de situações de desemprego, cuja taxa era, em 2011, na ordem dos 14%. Embora estes valores tenham vindo, tendencialmente, a diminuir nos últimos anos (12,3% em 2012; 6,7% em 2017), estamos em crer que este é um problema que ainda afeta a área de influência do Agrupamento de forma significativa.

O crescimento e a densificação populacional desta área periférica da cidade de Almada resultou dos sucessivos realojamentos de populações – no início da década de 80 (bairros amarelo, rosa, branco) como resposta ao problema habitacional das populações carenciadas do concelho e das regressadas das ex-colónias e na 2^a metade da década de 90 (asilo 28 de Maio e Plano Especial de Realojamento) -, bem como da política de construção intensiva que tem aproveitado as potencialidades urbanísticas do eixo Pragal – Monte de Caparica.

Na chamada zona do Plano Integrado de Almada (PIA), podemos distinguir diferentes núcleos habitacionais:

- o do PIA que integra os bairros Amarelo (encosta norte), Rosa e Branco (encosta sul);
- o do Plano Especial de Realojamento (PER), na encosta a sul da Rua dos Três Vales;
- o das cooperativas de habitação;
- o da habitação própria a custos controlados, conhecidos por Urbanização Filipa d'Água, N^a Sra. da Conceição e São Francisco de Borja.

A par destes bairros, existem também os núcleos habitacionais da Vila do Monte de Caparica e dos lugares da Banática, Fomega, Granja, Fonte Santa e Porto Brandão.

A presença de núcleos residenciais distintos com diferentes tipos de habitação (social, cooperativa, própria e arrendada), com diferentes identidades e referências culturais, com diferentes história(s)/

memória(s) evidencia uma grande heterogeneidade social, cultural e étnica dos residentes no eixo Pragal – Monte de Caparica.

Esta heterogeneidade reflete-se na população escolar deste Agrupamento, dado que cerca de 50% dos alunos provem dos bairros sociais (excluídos o bairro amarelo e o da encosta norte do PIA), onde podemos identificar diferentes expressões da exclusão social, bem como a predominância dos seguintes problemas:

- *fracos recursos económicos*: o rendimento da maioria das famílias é baixo, devido ao nível médio dos salários e ao número de pessoas a cargo;
- *baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional*: esta situação está associada aos salários inferiores à média, à precariedade de emprego e ao desemprego;
- *grande número de situações de risco social*: da toxicodependência ao alcoolismo, de problemas de saúde graves (doenças infetocontagiosas) à maternidade precoce, passando pelos maus tratos e a negligência familiar de que as crianças são as principais vítimas.

Por outro lado, residem nestes bairros populações de diferentes origens étnicas: coexistem com a população de origem lusa, os ciganos e os africanos - predominam os cabo-verdianos e os angolanos, pertencentes maioritariamente à 2^a e 3^a geração de migrantes.

2.3 A Comunidade Educativa

População discente

O AEMC tinha, em 2018/2019, 1429 alunos matriculados, distribuídos pelos vários ciclos/níveis de ensino, desde a Educação Pré-escolar ao 3º Ciclo, como é possível observar na tabela 1.

No 1º ciclo, o número de alunos (614) distribuía-se por 27 turmas, no 2º ciclo (246) por 12 turmas e no 3º ciclo (346) por 17 turmas. As crianças da EPE distribuíam-se por 8 salas em todos os estabelecimentos do 1º ciclo.

O AEMC regista um aumento do número de alunos desde 2014/2015, de forma contínua no 3º ciclo. O aumento do número de alunos do Agrupamento é uma tendência já registada no anterior PE, desde 2009/2010. No que diz respeito ao pré-escolar, esse aumento está diretamente relacionado com a abertura de novas salas.

A ligeira diminuição de alunos entre 2012 e 2015 não é alheia a fenómenos de emigração e deslocação de populações devido à crise social.

Tabela 1. População discente (2012/2013 a 2018/2019)

Alunos AEMC Ano Letivo	EPE	1ºCiclo	2ºCiclo	3ºCiclo	CEF	Total
2012/2013	146	576	259	257	36	1274
2013/2014	145	589	232	263	29	1258
2014/2015	162	555	233	268	-	1218
2015/2016	205	543	250	269	-	1267
2016/2017	219	569	233	284	24	1329
2017/2018	211	568	242	310	12	1343
2018/2019	196	614	246	346	-	1402

(Fonte
própria)

Gráfico 1. Nº total de alunos do AEMC (2012/2013 a 2018/2019)

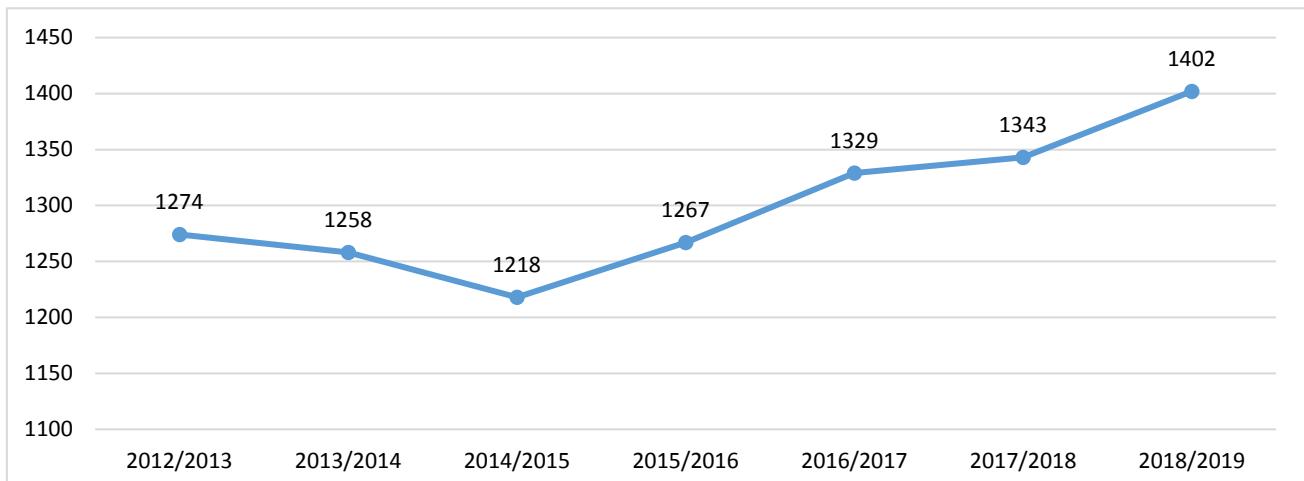
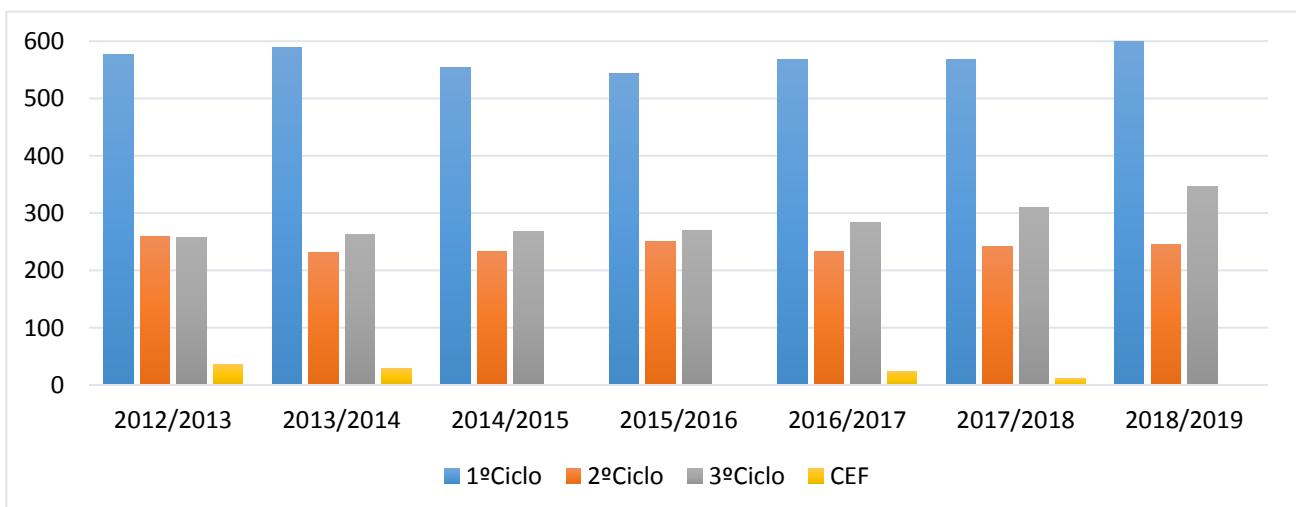


Gráfico 2. Nº de alunos por ciclo de escolaridade (2012/2013 a 2018/2019)



Ação Social Escolar (ASE)

Constata-se, através do gráfico seguinte, que a taxa de alunos apoiados pela ASE tem uma forte expressão neste Agrupamento, situando-se sempre acima dos 60%, à semelhança da situação já reportada no anterior PE.

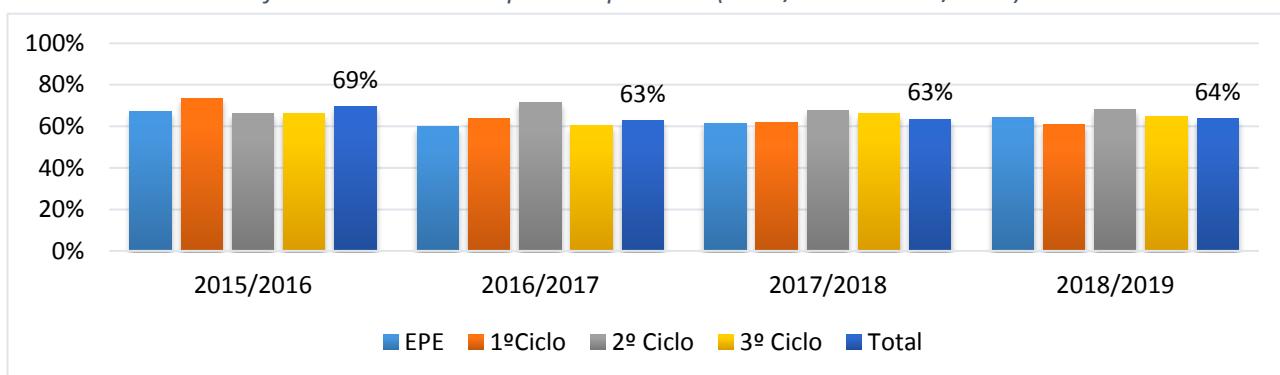
No ano letivo 2015/2016, o número de alunos do 1º ciclo apoiados pela ASE superou os restantes ciclos. Nos restantes anos letivos em análise, foi no 2º ciclo que se verificaram os valores mais elevados. Depois de dois anos consecutivos com percentagens mais reduzidas, o número de alunos apoiados voltou a subir em 2018/2019.

Tabela 2. Número de alunos subsidiados com ASE (2015/2016 a 2018/2019)

Ano Letivo \ Ciclo	EPE	1ºCiclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total	%
2015/2016	138	398	165	178	879	69%
2016/2017	131	364	167	171	833	63%
2017/2018	130	350	164	205	849	63%
2018/2019	145	384	167	224	920	64%

(Fonte própria)

Gráfico 3. % de alunos apoiados pela ASE (2015/2016 a 2018/2019)



Português Língua Não Materna (PLNM)

O Agrupamento oferece apoio a PLNM a todos os alunos de origem estrangeira, após a realização de uma prova indicadora do seu nível de proficiência.

O apoio a PLNM abrangeu, em 2018/2019, 24 alunos do Agrupamento, inseridos, maioritariamente, nos níveis de proficiência A2 e B1. Dezanove alunos (79%) obtiveram sucesso no final do ano letivo e transitaram de nível de proficiência. O insucesso registado refere-se a alunos que abandonaram a escola.

Os principais países de proveniência dos alunos estrangeiros a estudarem no nosso Agrupamento são os PALOP (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe), o que se justifica se atendermos à longa relação entre Portugal e estes países e ao facto de terem o Português como língua oficial.

Relativamente aos alunos oriundos dos PALOP, constata-se que o número de alunos provenientes de Cabo Verde e da Guiné-Bissau supera os vindos dos restantes países lusófonos. Existem ainda alunos provenientes da África Ocidental (Congo, Nigéria), da Europa Oriental (Moldávia, Ucrânia, Rússia) e Ocidental (França), assim como do Paquistão, da Índia e da Venezuela.

Constatou-se que há muitos alunos nascidos em Portugal que têm ascendência não lusa, predominando a origem cabo-verdiana.

Tabela 3. Alunos com apoio de PLNM (2015/2016 a 2018/2019)

Nº Alunos Ano Letivo	Avaliados	Que alcançaram classificação positiva, em Português, no final do ano letivo			Que mudaram de nível de proficiência até final do ano letivo	
		Nº	Nº	%	Nº	%
2015/2016	23	18	78%	15	65%	
2016/2017	25	14	56%	14	56%	
2017/2018	38	24	63%	24	63%	
2018/2019	24	19	79%	19	79%	

(Fonte própria)

Abandono

O abandono escolar no Agrupamento foi residual no ano letivo 2018/2019 (1,1% no 1º ciclo e 1,2% no 2º/3º ciclos) e tem sido pouco expressivo neste Agrupamento, tal como já havia sido referido no anterior PE, nunca ultrapassando os 4,5% de acordo com os grupos constantes da tabela 4.

Analizando a tabela 4, verifica-se uma diminuição progressiva do número de alunos que abandonaram no 1º ciclo até 2014/2015 e uma percentagem irregular nos anos seguintes, que incide, principalmente, nas crianças de etnia cigana. No 2º e 3º ciclos a percentagem é, igualmente, irregular, destacando-se o ano letivo 2015/2016 como aquele que teve a maior taxa de abandono dos últimos dez anos.

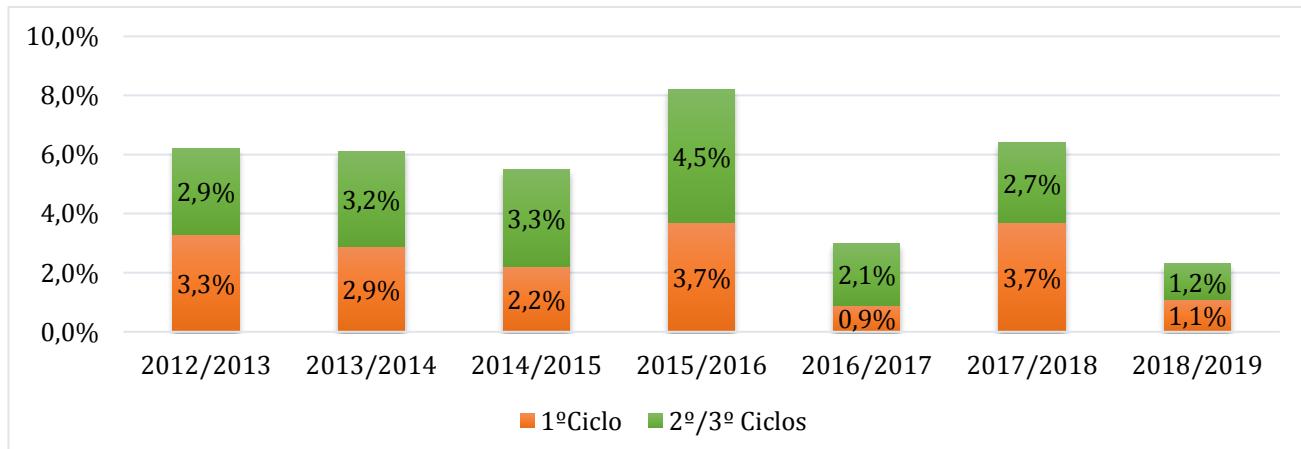
A maior parte dos casos registados referem-se a alunos que emigraram ou retornaram aos seus países de origem. Outros são casos sociais que foram assinalados às estruturas de proteção de menores. No 1º ciclo, o abandono recai, principalmente, em alunos de etnia cigana.

Tabela 4. Abandono escolar (2012/2013 a 2018/2019)

Ano Letivo	Ciclo	1ºCiclo		2º/3º Ciclos	
		Nº	%	Nº	%
2012/2013		19	3,3%	15	2,9%
2013/2014		17	2,9%	16	3,2%
2014/2015		12	2,2%	17	3,3%
2015/2016		20	3,7%	23	4,5%
2016/2017		5	0,9%	11	2,1%
2017/2018		21	3,7%	15	2,7%
2018/2019		7	1,1%	7	1,2%

(Fonte: Relatório TEIP)

Gráfico 4. Abandono escolar (2012/2013 a 2018/2019)



Resultados escolares

Avaliação Interna

No 1º ciclo, as taxas de sucesso são sempre superiores a 85%, no 2º ciclo, à exceção do ano letivo 2012/2013, são superiores a 80% e no 3º ciclo são superiores a 68%. No entanto, registaram-se melhorias em todos os ciclos de ensino nos últimos três anos letivos, com taxas de sucesso superiores a 90% no 1º e 2º ciclos – tabela 5.

Os resultados da avaliação interna às disciplinas estruturantes do currículo, no 9º ano, são globalmente melhores em Português do que em Matemática. No entanto, ambas registam melhorias significativas ao longo do período considerado (tabela 6).

Num estudo publicado pela DGEEC, em 2017, a disciplina de Matemática era, no 9º ano e a nível nacional, a que apresentava uma maior percentagem de insucesso (35%)¹.

Tabela 5. Evolução das taxas de sucesso (2012/2013 a 2018/2019)

Anos letivos Ciclos \	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18	18/19
1º Ciclo	88,7%	85,6%	87,7%	88,5%	90,5%	91,3%	92,8%
2º Ciclo	78,0%	82,3%	93,6%	92,5%	94,0%	94,5%	95,9%
3º Ciclo	68,9%	69,6%	78,7%	76,0%	78,7%	88,7%	89,9%

(Fonte
própria)

Tabela 6. Sucesso escolar na avaliação interna – Português e Matemática – 9º Ano (2012/2013 a 2018/2019)

Disciplina Ano Letivo \	Taxas de sucesso – 9º Ano	
	Português	Matemática
2012/2013	57%	24%
2013/2014	76%	29%
2014/2015	69%	53%
2015/2016	81%	52%
2016/2017	93%	43%
2017/2018	90%	65%
2018/2019	94%	70%

(Fonte: Relatório
TEIP)

A análise da taxa de insucesso por ciclo de escolaridade na avaliação interna revela um progresso significativo em 2018/2019, que se traduz, em média, por uma diminuição superior a 50%. Por outro lado, a evolução da qualidade do sucesso revela alguma irregularidade no 1º ciclo, ainda que sem variações muito acentuadas; uma melhoria bastante expressiva no 2º ciclo e valores negativos no 3º ciclo. No entanto, em 2018/2019, a qualidade do sucesso apresentou as percentagens mais elevadas dos últimos sete anos letivos, nos três ciclos de ensino (tabela 7).

¹ DGEEC, “Resultados escolares por disciplina – 3.º Ciclo – Ensino Público, Ano letivo 2014/2015”, novembro de 2017, p. 9.

Na tabela 7 apresenta-se a taxa de insucesso escolar por ciclo de escolaridade e a qualidade do sucesso, isto é, a percentagem de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas.

A nível nacional, a percentagem de alunos do 3º ciclo que obtiveram classificação positiva em todas as disciplinas foi próxima dos 50%.²

Tabela 7. Evolução do sucesso escolar (2012/2013 a 2018/2019)

Ciclo	Ano letivo	Taxa de insucesso escolar	Qualidade do sucesso
1ºC	2012/2013	6,1%	79%
	2013/2014	8,4%	74%
	2014/2015	8,1%	81%
	2015/2016	8,5%	76%
	2016/2017	8,6%	77%
	2017/2018	5,3%	77%
	2018/2019	4,0%	86%
2ºC	2012/2013	10,0%	52%
	2013/2014	11,2%	56%
	2014/2015	3,0%	69%
	2015/2016	3,2%	66%
	2016/2017	4,7%	68%
	2017/2018	2,9%	70%
	2018/2019	3,0%	77%
3ºC	2012/2013	23,0%	33%
	2013/2014	20,9%	32%
	2014/2015	13,1%	41%
	2015/2016	20,4%	35%
	2016/2017	19,7%	36%
	2017/2018	9,0%	43%
	2018/2019	9,0%	56%

(Fonte: Relatório TEIP)

A percentagem de alunos que conclui o 1º ciclo em quatro anos é superior a 60%. Comparando com a percentagem de alunos do país que apresentam um perfil semelhante, verifica-se uma ligeira diferença que não ultrapassa os 4%, tendo sido nula em 2015/2016 (tabela 8). No 2º ciclo, a percentagem de alunos que o conclui em dois anos é mais elevada do que no 1º ciclo, ultrapassando os 75%. Comparando com a média nacional, as percentagens do AEMC são sempre superiores, destacando o ano letivo 2015/2016 (mais 11%) – tabela 8.

Tabela 8. % alunos que concluem o ciclo no nº de anos previsto (2014/2015 a 2018/2019)

Ciclo	1ºCiclo (2º, 3º e 4º anos)			2ºCiclo		
	Anos Letivos	14/15	15/16	16/17	14/15	15/16
AEMC	63%	66%	64%	77%	89%	84%
Alunos do país que tinham um perfil semelhante antes do ciclo em questão	67%	66%	67%	75%	78%	81%
Dif.	-4%	0%	-3%	2%	11%	3%

(Fonte:
Infoescolas)

² DGEEC, *idem*, p. 11.

No 3º ciclo, o indicador dos percursos diretos de sucesso mostra a percentagem de alunos que têm um trajeto sem retenções ao longo do ciclo e classificação positiva nas provas finais ou exames nacionais. Assim, observando a tabela 9, a taxa de percursos diretos do AEMC regista uma diminuição de cerca de 50% ao longo do triénio. No entanto, quando comparada com a média nacional, as percentagens são superiores em 2015/2016 e 2016/2017 e apresentam uma diferença residual em 2017/2018.

Tabela 9. Percursos diretos de sucesso (2014/2015 a 2018/2019)

Percursos diretos de sucesso – 3º Ciclo			
Anos letivos	AEMC	Alunos do país que tinham um nível semelhante antes do 3º ciclo	Dif.
2015/2016	30%	21%	9%
2016/2017	24%	19%	5%
2017/2018	12%	14%	-2%

(Fonte:
Infoescolas)

[Avaliação Externa – Provas Finais de Português e Matemática do 9º Ano](#)

Na avaliação externa consideraram-se apenas os dados das provas finais de 9º ano, tendo em conta a descontinuidade desta modalidade de avaliação nos anos terminais dos restantes ciclos de escolaridade. Os dados foram recolhidos no Relatório do PPMT e na página do IAVE.

Os resultados da avaliação externa são globalmente melhores em Português do que em Matemática, seguindo a tendência já registada no anterior PE.

O sucesso na avaliação externa de Português, em percentagem, aumentou entre 2012/2013 e 2017/2018. A partir de 2014/2015, os resultados de Português atingiram, pela primeira vez, uma média positiva. Além disso, registaram-se progressos na aproximação à média nacional, por defeito, até 2014/2015. Nos três anos letivos seguintes, a média do AEMC foi superior à média nacional.

A classificação média na prova de Matemática do 9º ano apresenta valores preocupantes, sendo sempre inferior à média nacional.

Assim, no ano letivo 2018/2019, na prova de Português, o AEMC ficou a seis décimas da média nacional (2,80 – AEMC; 3,40 – Nacional). A taxa de sucesso foi de 59%, enquanto a nível nacional atingiu os 60%.

Na prova de Matemática, a classificação média do AEMC é de 2,40 e a nacional é de 3,20. A taxa de sucesso foi de 37%, enquanto a nível nacional atingiu os 55%.

Para uma melhor compreensão destes resultados, apresentamos na tabela seguinte a evolução dos resultados do AEMC nas provas finais do 9º ano nos últimos anos.

Tabela 10. Sucesso escolar na avaliação externa – 9º Ano (2012/2013 a 2018/2019)

Ano letivo	Nº alunos	Taxa de sucesso			Classificação média			
		AEMC	Nac.	Dif. (AE/Nac.)	AEMC	Nac.	Dif. (AE/Nac.)	
Português – 9º Ano	12/13	56	32%	50%	-18%	2,36	2,62	-0,26
	13/14	49	45%	56%	-11%	2,53	2,94	-0,41
	14/15	59	54%	58%	-4%	2,66	3,06	-0,40
	15/16	59	61%	57%	4%	2,75	3,00	-0,25
	16/17	54	70%	58%	12%	2,93	3,05	-0,12
	17/18	66	76%	66%	10%	3,06	3,30	-0,24
	18/19	93	59%	60%	-1%	2,80	3,40	-0,60
Matemática – 9º Ano	12/13	57	11%	39%	-28%	1,77	2,43	-0,66
	13/14	49	39%	53%	-14%	2,29	2,79	-0,50
	14/15	61	35%	48%	-13%	2,24	2,69	-0,45
	15/16	61	41%	47%	-6%	2,31	2,64	-0,33
	16/17	56	46%	53%	-7%	2,56	2,88	-0,32
	17/18	66	24%	47%	-23%	1,98	3,10	-1,12
	18/19	93	37%	55%	-18%	2,40	3,20	-0,80

(Fontes:
Relatório TEIP;
IAVE)

Gráfico 5. Comparação entre a taxa de sucesso do AEMC e a nacional – Avaliação Externa 9º ano (12/13 a 18/19)

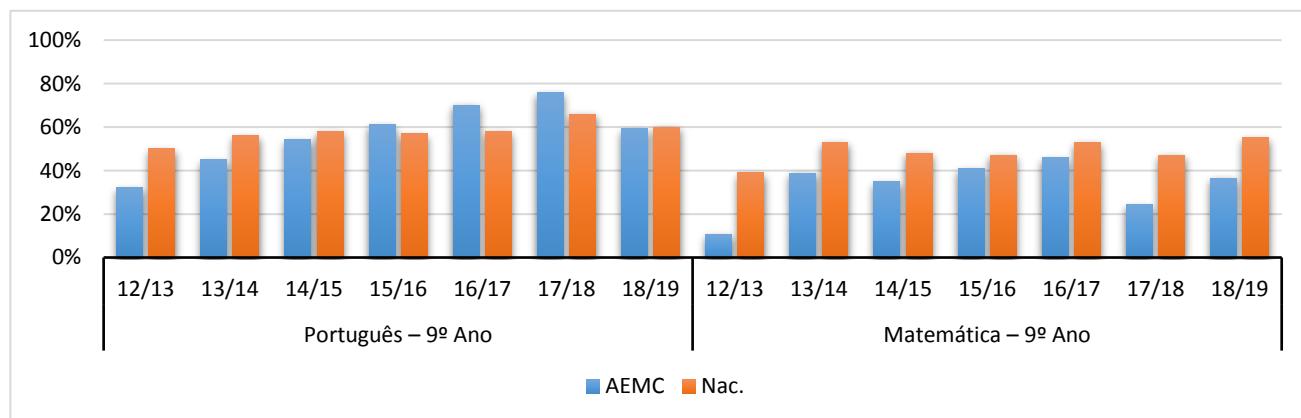
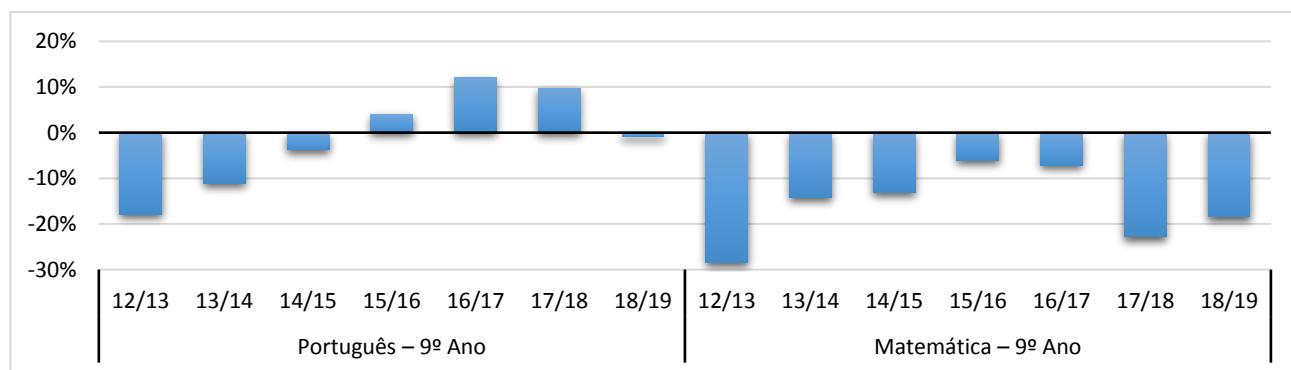


Gráfico 6. Diferença entre a média do AEMC e a nacional - avaliação externa 9º ano (12/13 a 18/19)



Os resultados externos estão intrinsecamente relacionados com os internos, já que são o reflexo das taxas de sucesso e da qualidade desse sucesso. Nesse sentido, a evolução das taxas de sucesso da avaliação externa, embora inferiores, seguem a mesma tendência global das taxas de sucesso registadas na avaliação interna (tabela 6).

Indisciplina

Como se verifica na tabela 11, os níveis de indisciplina e de incivilidades aumentaram em 2018/2019 face ao ano letivo anterior, contrariando a tendência de melhoria que o quinquénio 2012-2017 revelou. Globalmente, face a 2012/2013, reduziu-se o número de ocorrências disciplinares e o número de alunos envolvidos nesses episódios, em consonância com o que já havia sido observado no anterior PE. Regista-se também uma diminuição no número de medidas corretivas e disciplinares sancionatórias aplicadas.

Tabela 11. Indisciplina (2012/2013 a 2018/2019)

Ano Letivo	Total de alunos inscritos (1º, 2º e 3º Ciclos)	Total de ocorrências	Total de alunos envolvidos em ocorrências	Nº de medidas	
				MC	MDS
2012/2013	1128	772	258	975	60
2013/2014	1113	703	238	887	35
2014/2015	1056	467	214	461	26
2015/2016	1062	456	167	378	36
2016/2017	1110	369	187	356	32
2017/2018	1132	422	220	394	36
2018/2019	1206	530	207	13	25

(Fonte: Relatório TEIP)

Pessoal Docente

No ano letivo 2018/2019, apenas 56% do corpo docente pertence ao quadro de agrupamento. Como tal, a mobilidade dos professores é elevada, à semelhança da situação registada ao longo dos últimos anos, verificando-se que o impacto é maior no 3º ciclo e menor no 2º ciclo.

A legislação que regulamenta o recrutamento de professores contratados contribuiu para minorar o problema, já que possibilita a renovação de contrato até três anos.

Pessoal Não Docente

O corpo não docente pertence, maioritariamente, aos quadros da função pública, nas categorias de pessoal técnico superior, assistentes técnicos e assistentes operacionais. As duas psicólogas e a assistente social do SPO enquadram-se no pessoal técnico superior.

Pais/Encarregados de Educação

Os Pais e Encarregados de Educação, em geral, participam nas reuniões e encontros para que são convocados e nas iniciativas de caráter lúdico e cultural. A sua presença é mais expressiva nas reuniões realizadas no final dos períodos escolares, em que a taxa de participação ronda, em média, os 50%.

A EB do Monte de Caparica Nº3 tem uma Associação de Pais em funcionamento, responsável pela gestão de um ATL.

3. Missão, Princípios e Valores

O Projeto Educativo deste Agrupamento assenta na matriz de valores políticos, éticos, sociais e culturais estabelecidos na Constituição da República Portuguesa e na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), nomeadamente, no seu artigo 2º.

Trata-se de um Projeto que tem em conta alguns aspectos sociopolíticos que enformam as sociedades atuais: a exigência de educar para uma cidadania nacional e europeia; a existência de uma sociedade globalizada e multicultural onde a informação, a comunicação e o conhecimento assumem grande relevância e a necessidade de aprender ao longo da vida.

Este Agrupamento orienta-se pelo princípio estabelecido nesses referenciais de uma **escola para todos** que garanta a igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativo, que aceite a diversidade e dê resposta às necessidades de todos os alunos. Por consequência, o trabalho do Agrupamento deve ter em vista a *elevação da qualidade do serviço público prestado à comunidade educativa*.

Dando corpo aos princípios da LBSE, a nossa ação educativa visa não só *desenvolver plena e harmoniosamente a personalidade dos alunos, mas também formar cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários*. Para tal é indispensável promover uma cultura de rigor, de exigência e de responsabilidade, aprofundar a cooperação com as famílias e dialogar com a comunidade local.

Para atingirmos o desiderato de uma *escola pública de qualidade para todos*, este Agrupamento assume a missão de **elevar a qualidade educativa de modo a que os alunos atinjam o sucesso de acordo com o seu mérito, o seu esforço e as suas capacidades, num contexto escolar de segurança e bem-estar**.

A concretização desta ambição implica que as escolas deste Agrupamento orientem a sua ação em três dimensões: **educar, aprender, incluir**.

Educar, no sentido da preparar os jovens para o exercício da cidadania democrática no plano local, nacional e europeu, através da aprendizagem e interiorização de regras de comportamento indispensáveis à vida social e ao seu desenvolvimento pessoal. Educar também para o civismo, desenvolvendo uma cultura de respeito por si próprio, pelos outros e pelos códigos de conduta socialmente aceites.

Aprender, de modo a que os alunos concluam com êxito a escolaridade de 9 anos, dominando os saberes e as competências definidos para este segmento de ensino.

Incluir, como forma de reforçar a igualdade de oportunidades, implica agir a três níveis: combater o absentismo e abandono escolar, cumprir as dimensões educativa e de instrução e proporcionar aos alunos escolhas mais esclarecidas e criteriosas quanto ao seu futuro escolar e/ou profissional.

4. Identificação de problemas educativos

Os principais problemas educativos deste Agrupamento de Escolas situam-se em três áreas:

- resultados escolares;
- comportamentos indisciplinados e incivilidades;
- enquadramento sociofamiliar.

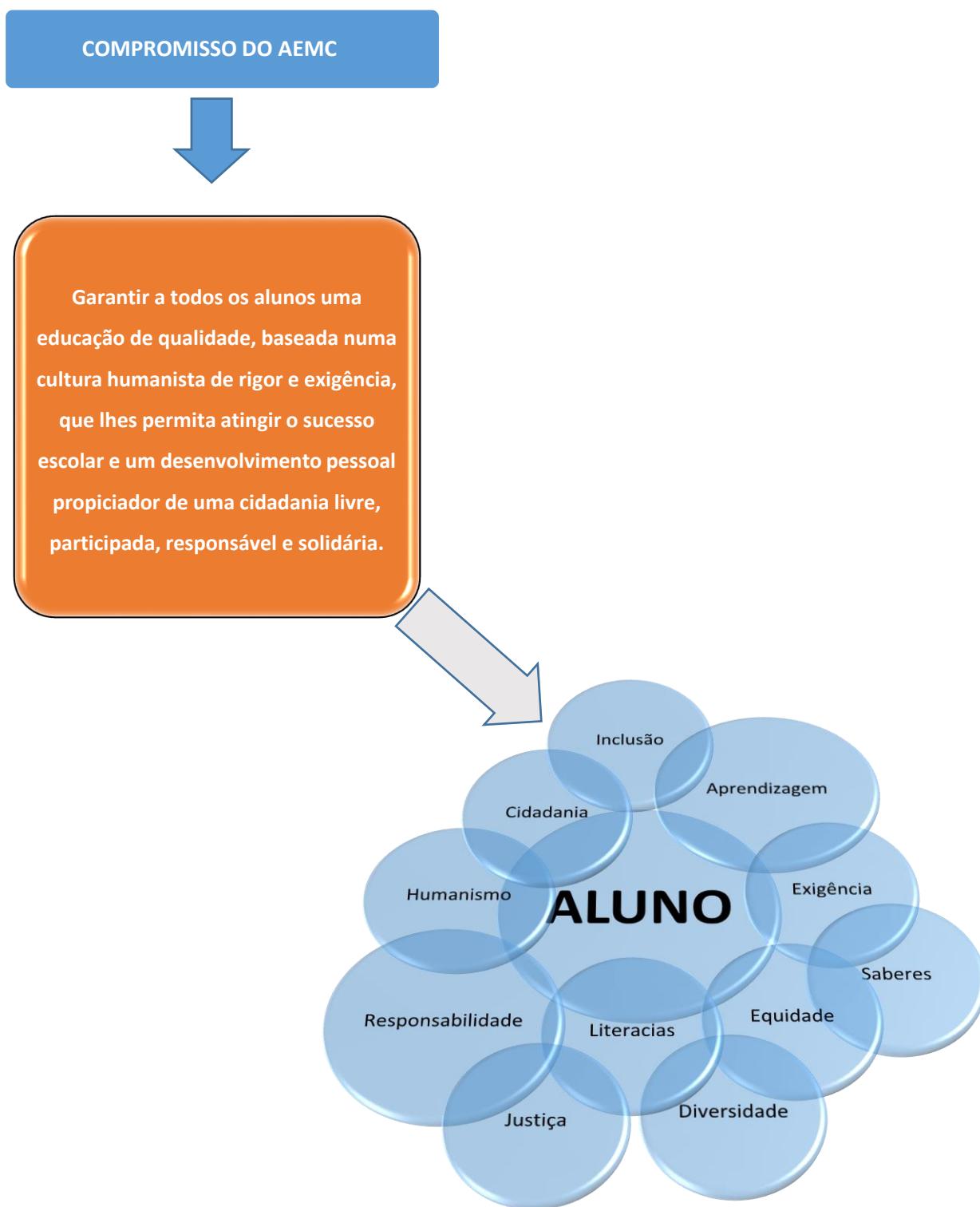
Os resultados escolares dos alunos caracterizam-se por taxas de insucesso escolar acima da média nacional, principalmente, em Português e Matemática, registando-se lacunas significativas nas aquisições básicas a nível da leitura, do vocabulário, do cálculo e da resolução de problemas. Também o comportamento indisciplinado de grande número de alunos, na sala de aula, contrário ao esforço e empenhamento pessoal que a aprendizagem e o estudo exigem, comprometem o seu êxito escolar e são reveladores de uma atitude que valoriza pouco os saberes.

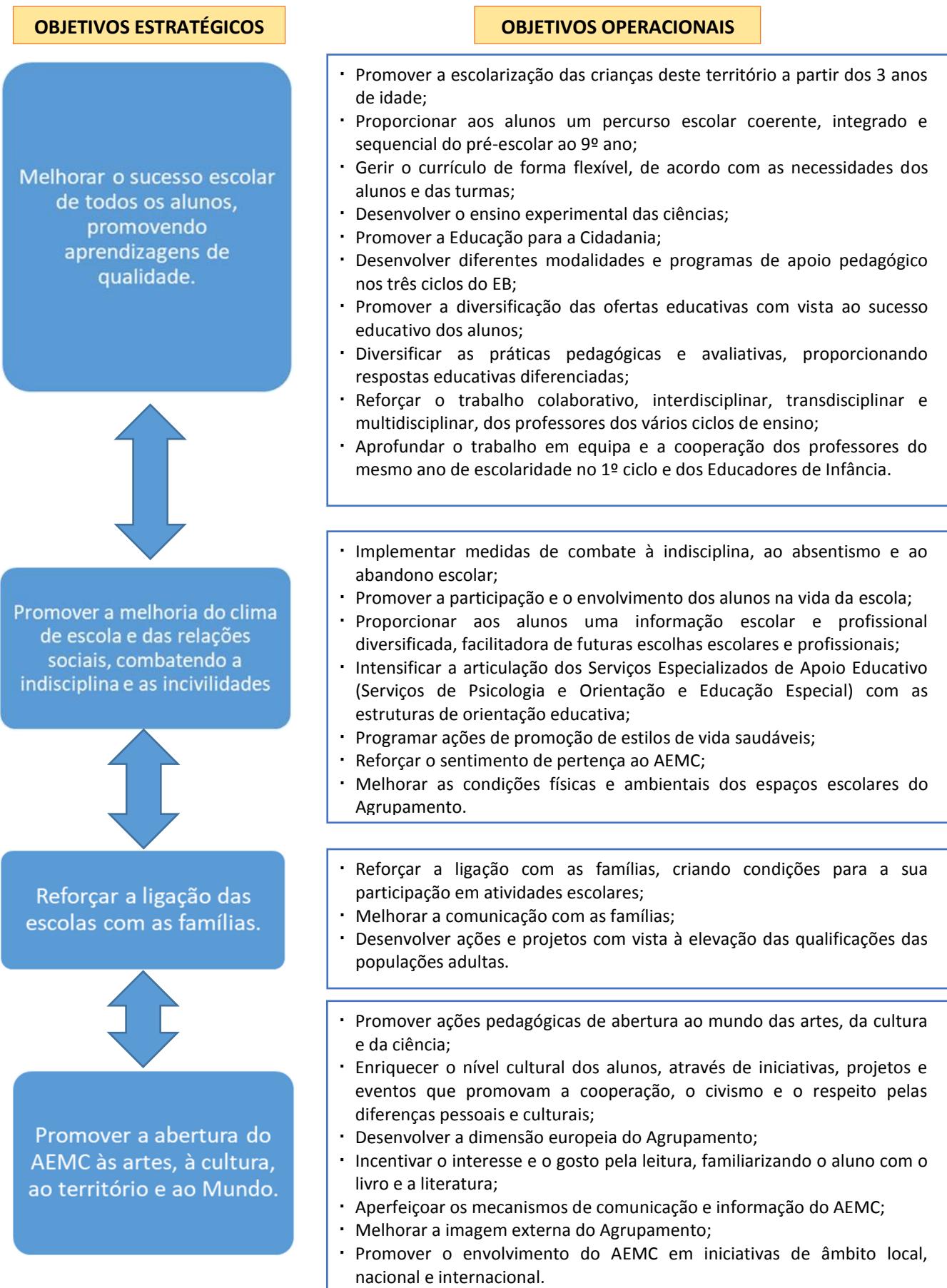
A par de casos de absentismo e abandono escolar que ainda subsistem, constata-se a existência de um número expressivo de alunos que são protagonistas de diferentes tipos de incivilidades no recinto escolar. São situações que revelam problemas de socialização: dificuldades de relacionamento, problemas no desenvolvimento psicológico e afetivo, reduzida responsabilidade social. Muitas crianças e jovens destas escolas fazem a sua socialização vivendo e/ou convivendo com estruturas familiares complexas e desestruturadas (por vezes, caóticas), com comportamentos violentos e hábitos de vida globalmente pouco saudáveis.

No que respeita às famílias, o seu baixo nível de qualificação, bem como a sua pouco expressiva autoridade parental acarretam disfunções no acompanhamento escolar dos filhos. No entanto, é importante salientar que as escolas relacionam-se regularmente com a grande maioria dos pais, situando-se a sua taxa de participação nas reuniões em cerca de 50%.

5. Objetivos

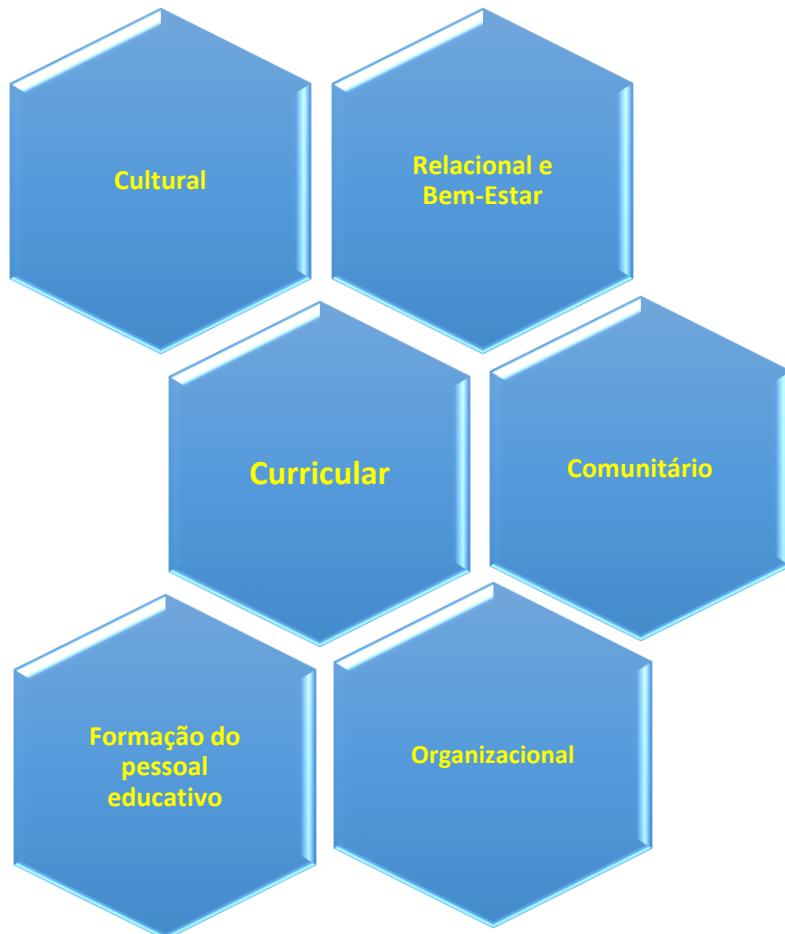
O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Monte de Caparica compromete-se com o sucesso educativo de todos os alunos.





Domínios de Intervenção

As linhas estratégicas de ação decorrem dos objetivos enunciados e organizam-se nos seguintes domínios de intervenção que se articulam entre si:



6. Linhas Estratégicas de Ação

DIMENSÃO CURRICULAR	
<i>Gestão do currículo e práticas pedagógicas</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço da lecionação interdisciplinar e articulada do currículo; ▪ Desenvolvimento de atividades e projetos de caráter interdisciplinar e de Domínios de Autonomia Curricular (DAC) em todas as turmas; ▪ Aprofundamento da prática de combinação total das disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química no 3º ciclo; ▪ Reforço do trabalho interdisciplinar nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no 2º ciclo; ▪ Implementação da combinação das disciplinas de História e Geografia do 3º ciclo; ▪ Intensificar a vertente experimental da área das Ciências Físico-Naturais; ▪ Diversificação das práticas pedagógicas na sala de aula, enfatizando as estratégias de diferenciação, as tarefas de pesquisa e o trabalho de grupo e cooperativo entre os alunos, tornando-os intervenientes ativos na construção dos seus saberes e competências; ▪ Planeamento das práticas de avaliação dos alunos, centradas maioritariamente na avaliação formativa; ▪ Aprofundamento nos Planos Curriculares de Turma o caráter transversal e multidisciplinar da Cidadania e Desenvolvimento; ▪ Reforçar a vertente transversal das Tecnologias de Informação e Comunicação e da segurança na utilização da Internet; ▪ Implementação de medidas universais, seletivas e adicionais, ajustadas à aprendizagem e à inclusão dos alunos; ▪ Renovação das oficinas de leitura e escrita em todas as turmas do 1º ciclo, registando-as formalmente no planeamento curricular semanal; ▪ Intensificação do Programa Ancoragem destinado aos alunos do 1º e 2º ano que revelem um grande atraso nas aprendizagens; ▪ Promoção da Educação para a Saúde, de forma transversal ao currículo, através da Oferta Complementar do AEMC; ▪ Reforço da dimensão europeia na sala de aula, através da participação em parcerias com escolas europeias.
<i>Enriquecimento Curricular</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuação do programa da Escola a Tempo Inteiro no 1º ciclo, através do aprofundamento da estrutura e organização das Atividades de Enriquecimento Curricular; ▪ Manutenção da Ludoteca, no 2º e 3º ciclo, como espaço de recreio e de ocupação sadia dos tempos livres; ▪ Dinamização de clubes e projetos, preferencialmente ligados à educação ambiental e artística; ▪ Promoção das atividades do Desporto Escolar, principalmente, na área das multiatividades de exploração da Natureza e/ou dos desportos coletivos;
<i>Apoios Pedagógicos</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção do programa “PLNM” em todos os ciclos de escolaridade, com base no diagnóstico de proficiência linguística; ▪ Organização do apoio pedagógico no 2º ciclo, priorizando os alunos com dificuldades e lacunas significativas nas competências de Português e de Matemática; ▪ Aprofundamento da coadjuvação em sala de aula na disciplina de Matemática do 2º e 3º ciclo; ▪ Continuação da coadjuvação na disciplina de Português no 3º ciclo; ▪ Reforço do papel do SPO no apoio psicopedagógico a alunos com grandes dificuldades de aprendizagem e de integração; ▪ Aprofundamento do trabalho articulado da Equipa da Educação Especial com os Professores Titulares de Turma, os Conselhos de Turma e o SPO;

	<ul style="list-style-type: none"> Continuação da atividade da EMAEI no apoio à educação inclusiva.
<i>Recursos Pedagógicos</i>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento das atividades do Centro de Recursos Educativos, em articulação com o trabalho curricular e de enriquecimento curricular, sem prejuízo da procura autónoma por parte do aluno; Dinamização das Bibliotecas Escolares no 1º ciclo em estreita ligação com o planeamento pedagógico das turmas; Utilização do Plano Nacional da Leitura como um suporte das aprendizagens do Português e das restantes áreas do currículo.

DIMENSÃO RELACIONAL E DE BEM-ESTAR DA COMUNIDADE ESCOLAR	
<i>Clima das escolas</i>	<ul style="list-style-type: none"> Aprofundamento do trabalho do Serviço de Atendimento a Alunos (SATA) principalmente, na área da gestão de conflitos e do atendimento personalizado; Reforço das estratégias de resolução de conflitos em sala de aula; Valorização dos comportamentos de mérito social, cultural, desportivo e académico; Organização de eventos de reconhecimento público; Promoção da educação para a cidadania em todas as áreas disciplinares, projetos e ações pedagógicas; Criação de ações específicas que visem o civismo e o combate às incivilidades; Dinamização da Assembleia de Delegados de Turma.
<i>Integração escolar e social</i>	<ul style="list-style-type: none"> Reforço do programa de Orientação Escolar e Profissional a todos os alunos do 9º ano de escolaridade e possível alargamento aos do 8º ano; Reforço da cooperação e da articulação com as entidades locais de apoio, proteção e enquadramento de crianças e jovens; Criação de tutorias informais, a nível dos Conselhos de Turma, para os alunos com dificuldades de integração e/ou comportamentos disruptivos; Encaminhamento de alunos do 3º ciclo com grande desfasamento etário para os Cursos de Educação e Formação.
<i>Bem-estar físico e qualidade dos espaços</i>	<ul style="list-style-type: none"> Embelezamento dos espaços exteriores de todos os estabelecimentos; Criação de espaços adequados à prática da atividade físico-desportiva nas escolas do 1º ciclo; Promoção de ações com vista à limpeza dos espaços exteriores e à conservação dos equipamentos; Melhoramento dos equipamentos e das condições básicas de segurança física em todos os estabelecimentos de ensino; Colocação de sinalética adequada no interior das escolas; Melhoria das condições de acessibilidade em todos os espaços escolares; Apresentação, junto das entidades competentes, de uma proposta para a construção de um auditório na escola do 2º e 3º ciclo; Organização de medidas, ações e iniciativas sobre temáticas da Saúde e do Ambiente; Desenvolvimento de ações de prevenção de comportamentos de risco.

DIMENSÃO CULTURAL	
<i>Expressão e fruição artística e cultural</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de iniciativas e projetos de conhecimento e valorização do património cultural nacional e internacional; ▪ Desenvolvimento de práticas pedagógicas e culturais que permitam aos alunos o acesso a diferentes formas e linguagens da arte; ▪ Continuação do projeto das Residências Artísticas no 1º ciclo promovido pela DGE; ▪ Manutenção do grupo de teatro no 2º e 3º ciclo, dinamizado pela Ludoteca; ▪ Reforçar a atividade do grupo musical “A Outra Banda”; ▪ Promoção de visitas culturais, artísticas e científicas (museus, cinema, teatro, concertos, exposições); ▪ Organização de iniciativas e ações que visem diferentes tipos de leitura; ▪ Promoção de concursos literários (poesia, prosa, banda desenhada); ▪ Organização de exposições dos trabalhos dos alunos na área das Artes Visuais e da experimentação científica.
<i>Dimensão Europeia no AEMC</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação em ações e projetos no âmbito do programa comunitário Erasmus Plus, nomeadamente, nas de mobilidade individual para fins de aprendizagem (KA1) e nas parcerias estratégicas (KA2); ▪ Aprofundamento das atividades do Clube Europeu no quadro da valorização da dimensão europeia no AEMC; ▪ Participação em projetos ETwinning.
<i>Comunicação e Informação</i>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoramento dos circuitos de comunicação e de divulgação da informação na comunidade educativa; ▪ Valorização da memória do Agrupamento/Escolas, através da exposição do seu património/espólio educativo; ▪ Edição de pequenas brochuras de divulgação dos trabalhos pedagógicos realizados pelos alunos; ▪ Publicação regular de notícias nos boletins autárquicos e outros meios de comunicação; ▪ Divulgação das realizações do Agrupamento através da Internet (página do AEMC e Facebook); ▪ Continuação da publicação do jornal “O Cusco”.

DIMENSÃO ORGANIZACIONAL	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço do trabalho colaborativo dos órgãos de gestão intermédia; ▪ Aprofundamento da dinâmica de trabalho das equipas educativas; ▪ Reforço do papel e da ação do Diretor de Turma; ▪ Manutenção da comunicação interna por meios eletrónicos; ▪ Aprofundamento da ação da equipa de autoavaliação do Agrupamento; ▪ Promoção, no exterior, da imagem do Agrupamento.

DIMENSÃO COMUNITÁRIA	
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomento da participação das famílias em atividades escolares; ▪ Reforço do acompanhamento das Atividades de Animação e Apoio à Família no pré-escolar; ▪ Estabelecimento de protocolos e parcerias com entidades locais e outras, com vista à concretização dos objetivos do PE; ▪ Manutenção dos Cursos de Educação e Formação de Adultos de nível 1 e nível 2, assim como de Cursos de Alfabetização, em parceria com as instituições sociais do território; ▪ Reforço do trabalho e colaboração com os parceiros; ▪ Realização de reuniões periódicas com os Encarregados de Educação, em horário adequado;

	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de encontros dos pais de cada turma, com vista à apresentação dos trabalhos e produções dos alunos.
--	--

DIMENSÃO DA FORMAÇÃO DO PESSOAL EDUCATIVO	
	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da formação reflexiva dos docentes, centrada nas práticas letivas; Incentivo à formação de professores nas áreas do desenvolvimento curricular, das dinâmicas da sala de aula e da avaliação dos alunos; Aprofundamento do trabalho cooperativo dos professores nos Conselhos de Turma e nos Conselhos de Departamento; Continuação da ação de observação mútua de aulas, com partilha das boas práticas; Reforço da troca de relatos, experiências e reflexão sobre as práticas docentes nos Conselhos de Docentes/Departamento; Promoção de iniciativas de formação centradas no trabalho e práticas pedagógicas do AEMC, mobilizando, se necessário, entidades de formação externas; Articulação com o Centro de Formação e outras entidades na promoção de ações destinadas ao pessoal administrativo e aos assistentes operacionais.

7. Indicadores e resultados a atingir (até 2023)

INDICADORES	RESULTADOS
<ul style="list-style-type: none"> Taxa de sucesso escolar por ano de escolaridade e por ciclo. Percentagem de alunos com nível positivo em todas as disciplinas por ano de escolaridade. Taxa de sucesso nas provas finais do 9ºano. Classificação média nas provas finais. Taxa de percursos diretos de sucesso. Percentagem de alunos no quadro de comportamentos meritórios. Número de alunos envolvidos em atividades extracurriculares. Número de boas práticas resultantes da observação mútua de aulas. Número de ocorrências disciplinares por ciclo de escolaridade. Percentagem de medidas disciplinares sancionatórias por ciclo de escolaridade. Absentismo (média de faltas injustificadas por aluno) por ciclo. Taxa de abandono escolar por ciclo. Número de DAC em cada turma e ano de escolaridade. Número de visitas culturais realizadas por cada turma. Número de candidaturas a ações Erasmus + e ETwinning. Taxa de participação dos pais/ EE nas reuniões promovidas pelo AEMC. 	<p>➤ <u>Aumentar</u> em:</p> <ul style="list-style-type: none"> 10% a taxa de sucesso escolar; 5% a taxa de sucesso na avaliação externa; 0,3 pontos percentuais a classificação média nas provas finais; 20% a taxa de percursos diretos de sucesso; 6 pontos percentuais a percentagem de alunos com nível positivo em todas as disciplinas; 15% a participação dos pais /EE nas reuniões promovidas pelo AEMC. <p>➤ <u>Reducir</u> em:</p> <ul style="list-style-type: none"> 10% a taxa de ocorrências disciplinares; 3 pontos percentuais a média de faltas injustificadas por aluno; 10% a taxa de abandono escolar. <p>➤ Participar, pelo menos, 2 intercâmbios ou projetos internacionais (em cada ano);</p> <p>➤ Realizar, pelo menos, 1 DAC por turma (em cada ano de escolaridade);</p> <p>➤ Realizar, pelo menos, 1 visita cultural por turma (em cada ano de escolaridade).</p>

8. Redes, protocolos e parcerias

- Câmara Municipal de Almada
- Centro de Formação Almadaforma
- Centro de Recursos para Inclusão – ZAZZO
- Centro de Saúde de Almada
- Centro Comunitário do PIA II
- Centro Paroquial do Cristo-Rei
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Almada (CPCJ - Almada)
- Escola Segura
- Hospital Garcia de Orta
- Instituto Egas Moniz
- Instituto Piaget
- Santa Casa da Misericórdia de Almada
- SFUAP (Sociedade Filarmónica União Artística Piedense)
- União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Cacilhas e Pragal
- União de Freguesias da Caparica e Trafaria
- Universidade Católica Portuguesa

9. Avaliação

A avaliação do Projeto será contínua, num processo de autoavaliação, de natureza quantitativa e qualitativa, incidindo quer nos processos, quer nos resultados.

A equipa de avaliação do Projeto definirá os indicadores de desempenho e procederá à avaliação intermédia e final, em função dos objetivos do Projeto.

As equipas de coordenação do projeto TEIP e de Autoavaliação também contribuirão para a avaliação do Projeto Educativo.

A monitorização dos resultados será feita através da análise dos resultados semestrais da avaliação, do balanço das iniciativas desenvolvidas, corrigindo as insuficiências e lacunas e implementando ações de melhoria.

Anualmente, todos os departamentos curriculares, estruturas pedagógicas e projetos apresentarão a sua autoavaliação que será tida em conta no relatório do Plano de Atividades, instrumento importante na avaliação do Projeto Educativo.

As conclusões da avaliação global do Projeto conduzirão à sua reformulação no final do prazo de vigência do PE, sem prejuízo de reajustamentos resultantes das avaliações intermédias.

Aprovado em Conselho Geral no dia 17 de dezembro de 2019

Projeto Curricular do AEMC

A. Critérios Gerais para a Distribuição de Serviço, Elaboração de Horários e Constituição de Turmas

1. Constituição de turmas

- Sempre que possível, dar continuidade aos grupos/turma no pré-escolar e na sua transição para o 1º ciclo.
- No 1º ciclo privilegiar turmas com alunos do mesmo ano, evitando ter mais de dois anos de escolaridade.
- Nos 3 ciclos do Ensino Básico deve ser dada continuidade à composição das turmas, respeitando, contudo, a opinião dos Conselhos de Docentes/Turma sobre mudanças de alunos e/ou dissolução de turmas.

2. Organização do serviço docente

- Na organização do serviço docente, procurar-se-á atribuir um conjunto de turmas (máximo 3) ao mesmo grupo de professores de modo a constituírem-se Equipas Educativas. Trata-se de uma estratégia organizativa que visa conferir maior protagonismo aos Conselhos de Turma, especialmente, no que se refere à organização e gestão dos Projetos Curriculares de Turma, rentabilizar os recursos de tempo e promover o trabalho cooperativo dos docentes.
- As Equipas Educativas do 2º e 3º ciclo reunirão, no mínimo, duas vezes em cada semestre. Para este efeito, existirão tempos disponíveis à 3ª, 5ª e 6ª feiras entre as 12h55 e as 14h10.
- No 1º ciclo, privilegia-se o Conselho de Docentes por ano de escolaridade como espaço de programação curricular, de troca de informações e de experiências pedagógicas e de aferição de práticas docentes.
- Na Educação Pré-Escolar, os educadores devem dar continuidade, sempre que possível, ao grupo do ano anterior.
- O professor do 1º ciclo deve dar continuidade à turma que lecionou; os professores que deixaram as turmas do 4º ano deverão assumir, em regra, turmas do 1º ano.
- Deverá, dentro do possível, respeitar-se a continuidade pedagógica na lecionação das turmas e na atribuição das direções de turma.
- A Direção de Turma deverá ser, preferencialmente, atribuída a professores que lecionam na escola há mais de um ano.
- A lecionação da Educação para a Saúde ficará, sempre que possível, a cargo do Diretor de Turma.

- As disciplinas de Físico-Química e Ciências Naturais devem ser lecionadas em par pedagógico no 7º e 8º e 9º anos, em combinação total, no quadro da flexibilidade curricular.
- O mesmo docente deverá lecionar, sempre que possível, as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no 2º ciclo.
- As disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e TIC serão lecionadas, em alternância, quinzenalmente, num bloco de 90 minutos.
- O Apoio ao Estudo do 2º ciclo deverá estar a cargo, preferencialmente, dos professores da turma.
- Os alunos com dificuldades acentuadas em Português e Matemática, nomeadamente, no 3º ciclo devem ser apoiados em situação de coadjuvação.
- Sempre que possível, cada professor não deverá lecionar mais de duas disciplinas.
- Na organização da componente não letiva, os docentes do pré-escolar e do 1º ciclo darão, no máximo, 2 tempos de 60 minutos à escola e os dos restantes ciclos darão até um máximo de três tempos letivos.

3. Orientações para o Apoio ao Estudo (2º ciclo)

- Organização de materiais.
- Organização do estudo.
- Organização da recolha da informação/tratamento da informação.
- Organização de tarefas escolares.
- Realização de trabalhos de casa.
- Reforço das aprendizagens curriculares em Português, Matemática e/ou outras disciplinas.

4. Disciplinas de oferta da escola

4.1 Línguas Estrangeiras

- No 1º ciclo, os alunos iniciam o estudo da língua inglesa, no âmbito das atividades de enriquecimento curricular.
- A segunda língua estrangeira que oferecemos no 3º ciclo é a Língua Francesa.

4.2 Disciplina de complemento à Educação Artística (3º ciclo)

- Tendo em conta as características da população escolar e a disponibilidade do quadro docente, oferecemos, no 3º ciclo, a disciplina de Design Gráfico que se enquadra na área artística.

4.3 Disciplina de Oferta Complementar

- O Agrupamento oferece a disciplina de Educação para a Saúde que responde às prioridades educativas definidas no Projeto Educativo.

5. Distribuição dos tempos letivos (2º/3º ciclos)

- O tempo letivo dos alunos organiza-se em blocos de 90 minutos, devendo, dentro do possível, cada bloco ser dedicado a uma única disciplina. Se, porventura, um bloco de 90 minutos for repartido por 2 professores, os alunos permanecem na sala de aula.
- As turmas deverão estar afetadas a uma sala de aula; só sairão para as disciplinas que têm sala específica.
- A Educação para a Saúde, no 2º e 3º ciclo, terá uma carga letiva de 45 minutos.

6. Regime de funcionamento das escolas

- As atividades pedagógicas dos Jardins de Infância têm a duração de 5 horas diárias e iniciam-se às 9 horas e terminam às 15 horas e 30 minutos; existe um intervalo de 90 minutos para o almoço.
- No 1º ciclo, deve ser privilegiado o regime normal em que o horário de cada turma se desenvolve de 2ª a 6ª feira, entre as 9 horas e as 15h30, com um intervalo para o almoço entre as 12h30 e as 14h00. No turno principal da manhã existe um intervalo de 30 minutos entre as 10h30 e as 11h00.
- No 2º e 3º ciclos, a escola funciona em turno duplo, entre as 8h30 e as 17h30, iniciando o turno da tarde às 13h15. Em cada um dos turnos, há dois intervalos: um de 20 minutos e outro de 10 minutos.
- A atividade letiva organiza-se no seguinte horário:

1º Bloco	8H30-10H00
Intervalo	10H00-10H20
2º Bloco	10H20-11H50
Intervalo	11H50-12H00
3º Bloco	12H00-12H45
4º Bloco	13H15-14H00
Intervalo	14H00-14H10
5º Bloco	14H10-15H40
Intervalo	15H40-16H00
6º Bloco	16H00-17H30

B) Matrizes Curriculares

Educação Pré-Escolar

Orientações curriculares da Educação Pré-Escolar	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação Pessoal e Social: <ul style="list-style-type: none"> • Construção da identidade e da autoestima; • Independência e autonomia; • Consciência de si como aprendente; • Convivência democrática e cidadania. ▪ Expressão e Comunicação: <ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Educação Física; • Domínio da Educação Artística; • Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; • Domínio da Matemática. ▪ Conhecimento do Mundo: <ul style="list-style-type: none"> • Abordagem ao mundo social; • Abordagem ao mundo físico e natural; • Utilização das tecnologias. 	
	Total: 25 horas

Ensino Básico 1º ciclo

Componentes do currículo	Carga horária semanal (horas) b)	
	1º e 2º anos	3º e 4º anos
Português	7	7
Matemática	7	7
Estudo do Meio	3	3
Educação Artística (Artes Visuais, Exp.Dramática/Teatro, Dança, Música)		
Educação Física	5	5
Apoio ao Estudo c)		
Oferta Complementar (Educação para a Saúde)	3	1
Inglês	-	2
Total	25	25
Educação Moral e Religiosa f)	1	1
Oferta Complementar (Educação para a Saúde)		
Inglês	-	2
Total	25	25
Educação Moral e Religiosa f)	1	1

(a) Este ciclo de ensino integra, nos quatro anos de escolaridade, a oferta obrigatória de Atividades de Enriquecimento Curricular, de frequência facultativa, com uma carga horária semanal de cinco horas, a desenvolver no ensino básico, com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural.

(b) A carga horária semanal indicada constitui uma referência para cada componente de currículo.

(c) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes de currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.

(d) **Cidadania e Desenvolvimento e TIC** são áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

(e) Cada escola gera, no âmbito da sua autonomia, os tempos constantes da matriz, para que o total da componente letiva incorpore o tempo inerente ao intervalo entre as atividades letivas com exceção do período de almoço.

(f) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

2º ciclo

Componentes do currículo	5º	6º	Total
Línguas e Estudos Sociais:	540	540	1080
<i>Português</i>	225	225	450
<i>Inglês</i>	135	135	270
<i>História e Geografia de Portugal</i>	135	135	270
<i>Cidadania e Desenvolvimento</i>	45	45	90
Matemática e Ciências:	360	360	720
<i>Matemática e Ciências</i>	225	225	450
<i>Ciências Naturais</i>	135	135	270
Educação Artística e Tecnológica:	315	315	630
<i>Educação Visual</i>	90	90	180
<i>Educação Tecnológica</i>	90	90	180
<i>Educação Musical</i>	90	90	180
<i>Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	45	45	90
Educação Física	135	135	270
Educação Moral e Religiosa	a)	a)	a)
Total	1350	1350	2700
Oferta Complementar (Educação para a Saúde)	45	45	90
Apoio ao Estudo b)	90	90	180

- Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.
- Componente de apoio às aprendizagens cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência.

3º ciclo

Componentes do currículo	7º	8º	9º	Total
Português	180	180	225	585
Línguas Estrangeiras:	270	225	225	720
<i>Inglês</i>	135	135	135	405
<i>Francês</i>	135	90	90	315
Ciências Sociais e Humanas:	225	270	270	765
<i>História</i>	90	135	135	360
<i>Geografia</i>	90	90	90	270
<i>Cidadania e Desenvolvimento</i>	45	45	45	135
Matemática	180	225	225	630
Ciências Físico-Naturais:	270	270	315	855
<i>Ciências Naturais</i>	135	135	180	450
<i>Físico-Química</i>	135	135	135	405
Educação Artística e Tecnológica:	180	180	135	495
<i>Educação Visual</i>	90	90	90	270
<i>Design Gráfico</i> (Complemento à Educação Artística) b)	45	45	0	90
<i>Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	45	45	45	135
Educação Física	135	135	180	450
Educação Moral e Religiosa	a)	a)	a)	a)
Total	1440	1485	1575	4500
Oferta Complementar (Educação para a Saúde)	45	45	45	135

- a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.
- b) Oferta de Educação Tecnológica e ou de outra na área artística, privilegiando, para o efeito, os recursos humanos disponíveis.